

RELATO E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFC: “DEBATE COM GINGA: AS MULTIFACES DA CAPOEIRA”

José Davi Leite Castro¹, José Olímpio Ferreira Neto²

INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira nascida da relação de opressão imposta pelo branco-europeu-colonizador ao negro-escravizado-africano. Trata-se de um elemento de negação dessa opressão imposta, gerando assim um movimento que busca a libertação dos sujeitos (FERREIRA NETO, 2011). Tornou-se uma forma de resistência física, política, social e cultural que perpassa a história do Brasil, buscando transformar a realidade de uma minoria oprimida. Pode-se entender, a partir de Freire (1996), que a Capoeira proporciona uma transformação social e formação dos sujeitos.

Essa cultura de resistência foi perseguida desde sua gênese, foi combatida e entendida como uma prática criminosa, tanto no Império quanto na República, chegando a ser tipificada no *Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil de 1890* (REGO, 1968). No século XX, capoeiristas, como Mestre Bimba e Mestre Pastinha, trouxeram uma nova roupagem para a capoeira, onde elementos da cultura dominante passaram a ser incorporados a essa prática cultural para que fosse aceita socialmente e galgasse seu espaço, saindo da marginalidade e ganhando um caráter educacional, transformando-se em atividade física, em ginástica nacional (VIEIRA, 1998). Dessa forma, de prática marginal passou a figurar em diversos ambientes sociais, tais como clubes, escolas, academias, universidades etc. Foi reconhecida como esporte, na década de 1970, pela Federação Brasileira de Pugilismo, e hoje está presente em diversas escolas e universidades brasileiras (CAMPOS, 2001). No ano de 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão do extinto Ministério da Cultura (MinC), atualmente ligado ao Ministério da Cidadania, respectivamente, no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, previstos no artigo 1º, do Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000 (FERREIRA NETO; CUNHA FILHO, 2011).

1 Capoeirista. Graduando em Educação Física – Licenciatura pelo Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira”.

2 Capoeirista. Graduando em Educação Física – Bacharelado pelo Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente em associação Universidade da Integração Nacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Colaborador voluntário do projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira”.

Em 2014, a partir de uma demanda dos capoeiristas, a Capoeira é reconhecida a nível mundial, quando a Roda de Capoeira é elevada a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Silva (2015) aponta que a capoeira se encontra inserida em diversos espaços institucionais, de natureza formal ou não, tais como clubes sociais, em atividades de lazer ou recreativas; em academias, como prática esportiva ou de manutenção da saúde; em quadras esportivas, centros sociais e salões de instituições religiosas, como atividade remunerada ou voluntária, de cunho social; em escolas públicas e particulares, como atividade esportivo-cultural ou atividade complementar dos currículos; assim como em espaços acadêmicos, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, corroborando com Campos (2001) e Santos e Palhares (2010).

Alves (*et al.*, 2019) dá notícias de que a capoeira figura como disciplina em algumas universidades cearenses. Indica que os cursos de educação física e pedagogia são exemplos, pois têm a disciplina no currículo, seja de forma obrigatória ou optativa. O curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) traz uma disciplina obrigatória que contempla o conteúdo da Capoeira de forma interdisciplinar. O Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Canindé, inseriu a Capoeira em sua matriz curricular do curso de Educação Física no ano de 2013.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), passou a adotar no currículo do curso de Educação Física, a disciplina de Artes Marciais e Capoeira, como disciplina obrigatória, e a disciplina optativa de Ensino da Capoeira, o que também estimulou mais estudantes a elaborarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso versando sobre a temática.

Nas universidades cearenses, observa-se a capoeira além de figurar como disciplina, também apresenta-se como projetos de extensão, a exemplo do “Debate com Ginga: as multífaces da Capoeira”. O projeto em questão surgiu em 2011, a partir da iniciativa da Associação Sociocultural Viva Capoeira Viva (ASVVCV), coordenada pelo Professor de Educação Física e Mestre de Capoeira, Luciano Hebert. A ideia inicial era centrada em um clube de leitura, onde um livro seria escolhido a cada mês, seguido de uma roda de debate sobre ele. Porém, inicialmente, apenas dois encontros foram realizados, tendo como sede o Reggae Clube, localizado na Rua José Avelino, praia de Iracema. Em 2014, o projeto retorna, sendo realizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, dessa vez com uma nova proposta, palestras temáticas que contariam com a presença de um palestrante, e ao fim, seria feito um debate com os participantes. Em novembro de 2016, torna-se projeto de extensão da

Universidade Federal do Ceará após uma parceria com a professora Luciana Maria, do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Em 2018, o projeto ampliou sua atuação, oferecendo aulas de capoeira, ou vivências reflexivas, a estudantes, servidores e a comunidade, tendo como local de realização o IEFES. As palestras garantem certificação aos seus participantes desde o vínculo estabelecido com a UFC (2016), em 2019 as aulas/vivências reflexivas passam a disponibilizar certificado aos seus participantes também. Outro marco de 2019 foi a ampliação da divulgação do projeto, tendo como meios de divulgação *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, email e via rádio (*spots*). Este último tornou-se possível após uma solicitação e parceria estabelecida com a rádio universitária FM. Essa parceria permitiu o destaque do projeto em meio aos eventos relacionados a Capoeira que acontecem no Centro Dragão do Mar, contando com uma reportagem feita sobre o projeto no mês de maio (RACHEL *et al.*, 2019). Matérias anteriores foram feitas sobre o projeto, um deles antes da parceria com a UFC, e outro após, ambos apresentam brevemente o projeto e possuem falas de Luciano Hebert sobre os objetivos do projeto em questão (Diário do Nordeste, 2016; Pátio Hype, 2018)

PROBLEMÁTICA E OBJETIVO

O presente artigo é um relato de experiência que busca responder a seguinte pergunta: Qual a contribuição do projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” para a formação dos participantes? O objetivo geral é apresentar o projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” e discutir sobre sua contribuição para a formação dos participantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder à problemática proposta, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa que possibilita a leitura da realidade. Essa abordagem, segundo Chizzotti (1995), fundamenta-se na existência de uma relação dinâmica entre o real e o sujeito, entendendo que a relação entre objetividade e subjetividade é indissociável e interdependente. Sendo assim, o conhecimento não pode ser gerado e nem reduzido a dados isolados, mas conectos numa rede de significados. Esse tipo de estudo busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo, assim, abranger as características de um indivíduo, uma situação ou um grupo, bem como compreender a relação entre os eventos.

Realizou-se, preliminarmente, uma busca em diversos materiais para tentar compreender o campo que o pesquisador se insere. Dessa forma, optou-se pelo uso de diversos materiais, entre eles, folders, livros, artigos, cordéis, blogs e sites. Corroboram com essa proposta, Lakatos e Marconi (1991), pois indicam que o estudo bibliográfico possibilita o

contato do pesquisador com um número significativo de informações, indicam como fontes as publicações avulsas, revistas, livros, jornais, monografias, artigos acadêmicos além de meios de mídia e audiovisuais.

Essa pesquisa tem natureza qualitativa com imersão em campo, tendo em vista que seus signatários são, respectivamente, bolsista e colaborador-voluntário do projeto. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se entrevistas e observações registradas em diário de campo como técnicas de pesquisa seguida de análise dos dados coletados com base no referencial teórico. Os dados foram coletados a partir de abril/2019, mês de entrada do bolsista no projeto.

Devido à rotina conturbada dos envolvidos na organização inicial do projeto, a coleta de dados sobre sua história foi feita via *Whatsapp*, aplicativo de envio e recebimento de mensagens de texto, áudio e vídeo, que permite o envio de arquivos, realização de chamadas de voz e vídeo chamadas, podendo ser instalado em dispositivos móveis, sendo necessária conexão com a internet para o envio e recebimento das mensagens (WHATSAPP, 2019). O aplicativo teve sua introdução no Brasil em 2009, com 56% da população brasileira fazendo seu uso desde 2017 e com projeções para 77 milhões de usuários ativos em 2019 (BUCHER, 2019). O uso da ferramenta proporcionou mais dinamismo e garantiu a coleta de dados de forma mais fidedigna, uma vez que a ferramenta é gratuita e seu uso garante a privacidade dos usuários (ou seja, apenas o entrevistado e o entrevistador têm acesso as informações advindas da entrevista realizada). Todos os participantes entrevistados possuíam o aplicativo utilizado e foram inicialmente informados sobre o uso das informações na elaboração do presente trabalho, concedendo as informações necessárias e ficando à disposição dos pesquisadores.

O critério de seleção utilizado para definir os entrevistados foi: ter ou ter tido envolvimento com a elaboração/execução do projeto. Dentre os escolhidos: Luciano Hebert (coordenador da ASVCV e criador do projeto); Luciana Maria (professora do IEFES, primeira coordenadora do projeto); Thayná Emily (estudante de educação física, primeira bolsista do projeto); Leo Nepomuceno (professor do IEFES e coordenador do projeto em 2018); Luciana Venâncio (professora do IEFES e coordenadora do projeto em 2019). Em meio as entrevistas foram feitas buscas sobre trabalhos publicados sobre o projeto, assim como detalhes sobre sua organização: se possuiu frequência dos participantes, algum relatório ou registro. As perguntas foram feitas visando o entendimento da criação, organização e execução do projeto, sobre o processo de inserção dos mesmos nele, assim como sobre sua importância na visão de seus organizadores/executores. Os pesquisadores elaboravam uma série de perguntas e enviavam via aplicativo para os entrevistados, que poderiam optar pelas diversas formas de

responder disponibilizadas pelo aplicativo, além de responderem no momento que estivessem disponíveis e em que se sentissem mais à vontade. A maioria preferiu o envio de áudios em resposta aos questionamentos, muitos relataram responder nos intervalos do trabalho, ou a noite, ao fim da jornada de trabalho.

Os dados referentes a imersão de campo foram coletados através das anotações feitas pelo bolsista do projeto (diário de campo), de abril a outubro de 2019, o qual registrava, nas aulas/vivências reflexivas, as temáticas, atividades feitas pelo professor e discussões surgidas em aula, contando também com o registro de frequência dos participantes, que se estende desde o período de sua entrada no projeto até o término da bolsa e, nas palestras/debates, registrava os assuntos abordados, os questionamentos, apontamentos e relatos feitos pelos participantes e palestrantes, assim como as respectivas trocas de saberes que surgiam em meio ao debate. Devido às redes sociais do projeto, gravações e fotos já eram recorrentes tanto como forma de registro, como divulgação, contudo, a partir do mês de agosto as palestras começaram a ser registradas em vídeo com o uso de uma câmera, *Sport Câmera Proteste*, a qual permite gravações com o uso de cartão micro SD de até 32 GB, com resoluções de 720p a 1080p. As gravações foram somadas ao conjunto de registros das palestras e aulas, sendo analisadas novamente quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados iniciais, entende-se que o projeto de extensão possibilita o fluxo de saberes populares em diálogo com o conhecimento acadêmico a partir de convidados, permitindo a ampla participação de seus integrantes, tanto nas palestras como nas vivências reflexivas, fomentando discussões sobre a Capoeira e outras temáticas conflitantes.

Dos resultados sobre a investigação da origem, história e funcionamento do projeto, novas informações até então desconhecidas foram obtidas. Como já apresentado, o projeto surgiu da iniciativa de Luciano Hebert, partindo da necessidade encontrada por ele dentro do meio da capoeira de sair do sistema mecanicista de treino e adentrar em outros aspectos que contemplam a Capoeira, conhecendo-a melhor e enriquecendo a formação dos capoeiristas. As temáticas das palestras são estabelecidas de acordo com vários fatores: a oportunidade, a disponibilidade de algum mestre ou palestrante que esteja em Fortaleza e aceite o convite de participar; temas com relação a marcos históricos, como dia da mulher, dia da consciência negra; atualidades, algo que acontece no mundo da capoeira ou na sociedade que mereça um destaque, ou que tenha emergido em meio aos debates. O dinamismo na escolha das temáticas elenca aspectos mais específicos sobre a história da Capoeira e permite ampla participação

popular e acadêmica em sua escolha, o que contribui para a discussão e eclosão de temáticas sociais conflitantes.

Com relação a Thayná Emily, a mesma afirmou que sua escolha como bolsista do projeto em 2018 veio de um convite feito pela professora Luciana Maria ao anunciar o início das aulas de capoeira no IEFES e conseguir a bolsa da Pró-reitoria de Extensão (PREX). O convite foi feito devido a uma boa experiência anterior como bolsista da professora em outras disciplinas, além de sua história com a prática de capoeira. Quando questionada sobre a contribuição do projeto feito por ela e para ela, a mesma respondeu que esteve presente desde o início, portanto, fez parte de todos os processos referentes ao projeto e acompanhou a rotina dos professores o que, segundo ela, a tornou uma professora e aluna melhor. Além de contribuir com ela, a mesma afirma que os alunos participantes apresentaram um nítido desenvolvimento em termos de entendimento da história e movimentos da Capoeira. As únicas dificuldades relatadas por ela foram: o afastamento da professora Luciana Maria e o risco de o projeto acabar; a inconstância dos participantes fixos no projeto, fator ainda observado no ano de 2019.

Segundo a professora Luciana Maria, todos os processos referentes ao vínculo UFC e ASVCV, assim como o início das aulas no IEFES, foram acontecendo de acordo com as relações sociais estabelecidas. Devido ao desejo da professora de voltar a treinar capoeira, alguns alunos a informaram sobre um local onde a mesma poderia treinar, sobre a existência de um projeto e como um vínculo com a universidade poderia ajudar no desenvolvimento dele. Ao conhecer o espaço da ASVCV e seu fundador, a professora viu que compartilhavam a mesma visão sobre a Capoeira. Apreciando os esforços de Luciano Hebert e em comum acordo com o mesmo, a professora deu início aos processos de vínculo do projeto com a universidade. Sempre foi uma vontade da professora de criar um projeto de capoeira na universidade, porém, a parte do debate já existente (palestras e discussões sobre o tema) não tinha sido cogitada. As aulas práticas de capoeira têm como professor o Mestre Olímpio (colaborador-voluntário do projeto), o qual a professora teve como aluno em suas aulas e que também compartilhava de perspectivas semelhantes as dela sobre a capoeira.

Segundo a mesma, esse vínculo entre pessoas do meio da capoeira e ela contribuem com a ampliação do seu entendimento sobre a capoeira e seus processos de formação, além de agregar diversas visões e posicionamentos sobre a prática. A forma como o projeto foi se expandindo e desenvolvendo, partindo do estabelecimento de vínculos entre os coordenadores, foi, segundo ela, da forma mais natural possível.

A professora enfatiza a importância que o projeto tem para os alunos da universidade, contribuindo na compreensão deles sobre as amplas abordagens presentes na capoeira, corroborando para o aprendizado e o desenvolvimento de pesquisas; para os coordenadores, ampliando o espaço para múltiplas aprendizagens e prática docente; para a comunidade, aproximando-os da universidade e apresentando a Capoeira desmistificada de significados negativos, além de descrever seu trajeto histórico e como ela está no cenário atual. O projeto permite amplo espaço para esse entendimento da capoeira, além de permitir discussões importantes tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

Após o afastamento da professora, outros professores assumiram a coordenação do projeto: professor Leo Nepomuceno, em 2018, e professora Luciana Venâncio, em 2019. Segundo a professora Luciana Maria, após seu afastamento devido a problemas de saúde o projeto corria risco de acabar. Contudo, professores que possuíam afinidade pelo projeto, pela temática e que tinham um bom relacionamento com a professora se propuseram para coordenar o projeto em sua ausência. Quando questionada sobre a mudança de coordenadores nesse período, a professora informou que foi uma decisão em conjunto. Devido as inúmeras tarefas, projetos existentes e responsabilidades docentes a professora sugeriu que a cada ano, em sua ausência, o projeto mudasse de coordenador visando que nenhum deles ficassem sobrecarregados. Em momento algum, os administradores relataram não querer mais coordenar o projeto.

Nas entrevistas realizadas com o Professor Doutor Leo Nepomuceno e a Professora Mestre Luciana Venâncio, parte das informações já obtidas sobre a inserção dos coordenados no projeto foi confirmada. Ambos já tinham conhecimento sobre a existência do projeto, conheciam a professora Luciana Maria e se voluntariaram para coordenar o projeto na ausência da coordenadora inicial, no caso do professor Leo o fato de ter sido praticante de Capoeira e ter conhecimento sobre os amplos aspectos que a tocam foi decisivo para estimulá-lo a ser coordenador de um projeto que visava abordar sobre esses paradigmas. Quando questionados sobre a importância para os participantes, na visão deles, ambos informaram que o projeto é de extrema importância e contribuição, tendo o professor Leo acrescentado que essa notabilidade se deve ao projeto oferecer um espaço de reconhecimento da Capoeira como prática facilitadora e transformadora do desenvolvimento humano. Segundo a professora Venâncio, um projeto que tem a Capoeira como temática afeta os participantes e estimula-os a pensar e compreender ela a partir de uma perspectiva de resistência e denúncia, indo muito além de uma simples prática corporal, intercalando também elementos da ancestralidade e diálogo. Quando questionados sobre a contribuição do projeto com eles, ambos afirmaram

que a Capoeira e os amplos aspectos referentes a ela acabavam se intercalando com as linhas de pesquisa ou temas aos quais os professores tinham afinidade, sendo um campo de discussão rico para o aprendizado e atividade docente, tendo o próprio professor Leo Nepomuceno palestrado em um dos debates no dia 05 de maio de 2017 sobre o tema: “Psicologia “da” ou “na” capoeira”.

A dificuldade relacionada a inconstância dos participantes nas aulas/vivências reflexivas também foi notada no ano de 2019. No decorrer do ano o projeto teve 42 participantes ao todo, contudo, inconstantes. O projeto contou com a presença de servidores, alunos da UFC e da comunidade. Tendo em média 7 participantes por aula (do dia 02/05 a 17/10 de 2019), contando com 13 participantes no dia mais “movimentado” e apenas 1 no menos. As atividades do projeto que acontecem no IEFES também contam com uma diversidade temática sujeita a discussões e pedidos dos alunos. Mestre Olímpio, aluno do curso de bacharelado em Educação Física na UFC ministra aulas que conciliam a prática da capoeira, sua história, musicalidade, e sua abordagem crítica em intersecção com outros aspectos emergentes em aula, contemplando tanto iniciantes como praticantes em atividades de cunho lúdico e reflexivo, aproximando-se de Campos (2001) que fala sobre a reciprocidade entre a capoeira e Educação Física.

No tocante as temáticas trabalhadas, foram ministradas vivências relacionadas a capoeira angola, regional, aulas específicas de musicalidade e musicalidade associada a presença da capoeira em outras formas de manifestação cultural (cordéis e livros), todas as aulas são finalizadas com uma “dinâmica da palavra” e “axé”. A dinâmica consiste em dar as mãos aos companheiros, formar uma roda, e cada um diz uma palavra que vier a cabeça sobre o que sente no momento. Embora a dinâmica seja realizada após a roda, ou seja, parte dos participantes se encontram ofegantes, relativamente cansados e tem que voltar para seus trabalhos ou aulas, nenhuma palavra que expresse sentido negativo é proferida. Do contrário, palavras como alegria, amor, axé, animação, perseverança entre outras são citadas. Ao fim da dinâmica da palavra os participantes gritam “axé”, finda a aula e todos retornam a suas rotinas.

Outra dificuldade encontrada no semestre 2019.1 residiu no número de encontros do projeto, reduzidos (12 encontros) em decorrência da paralisação do instituto realizada em protesto a insegurança e falta de atenção aos fatores de risco aos quais os estudantes estão expostos. Fatores de risco que tiveram por consequência um caso de estupro ocorrido com uma aluna do IEFES em meio ao trajeto dentro da universidade (OPOVO, 2019)

Sobre as palestras realizadas no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, as temáticas abordadas foram: “A intersecção entre os princípios filosóficos dinamizadores das religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras presentes na capoeira”(abril); “Praia de Iracema: Berço de Capoeiragem”(maio); “Balbúrdia no dragão: a capoeira enquanto resistência”(junho); “A ginga com diversidade: enfrentamentos a LGBTQfobia na capoeira”(julho); “Diálogos acadêmicos com a capoeira I”(agosto); “Diálogos acadêmicos com a capoeira II”(setembro); “A ludicidade e a capoeira: nuances e complexidade no ensino aprendizagem”(outubro). Como citado anteriormente a escolha das temáticas possui forte ligação com questões emergentes na sociedade e com marcos históricos. Algumas das temáticas se constituem, conforme Ferreira Neto (2011) como um elemento de negação ao *status quo* dominante, pois questionam a hegemonia imposta pelo sistema.

Em meio aos debates, alguns discursos foram repletos de informações e conteúdos de cunho acadêmico, assumindo caráter mais expositivo com a intenção de situar os participantes inicialmente e depois avançar com a palestra, adentrando mais especificamente no contexto da Capoeira, outros tiveram o componente histórico como principal e indissociável à história de vida de seus narradores, corroborando para o entendimento de como era a prática da capoeira no período em questão e como se deu o desenvolvimento de seus praticantes na arte. De acordo com os relatórios feitos pelo bolsista todos os palestrantes se mostraram inseridos em suas propostas temáticas e na ideia do projeto, abrindo espaços para relatos pessoais intercalados a falas sobre o tema de cada um, o que contribui para que a plateia se sinta à vontade em discutir o tema, fazer perguntas, contribuir com os relatos, além de fomentar discussões sobre a atuação dos profissionais da educação. Observa-se, então, que o projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da capoeira” é um espaço de interlocução entre o formal e o não formal como propõe Silva (2010).

Em meio aos debates feitos ao fim da palestra, em todos, a plateia participou ativamente, questionando, levantando pontos importantes e dando relatos pessoais. Esse momento demonstrou ser de rica imersão, seja de capoeiristas, professores ou interessados pela temática. Na palestra referente ao mês de setembro, um dos participantes na plateia revelou possuir documentos que ajudariam na elaboração do trabalho de mestrado do palestrante Joel Alves, formando o vínculo inicialmente almejado com o projeto: comunidade e academia juntos. Na palestra referente ao mês de julho, o debate contou com vários relatos sobre como o desenvolvimento e a descoberta da sexualidade repercutiu na vida cotidiana, no trabalho e dentro e fora da Capoeira, contando inclusive com o relato de um aluno do professor Luciano Hebert que foi quem havia sugerido a temática. Um tema emergente em

diversas palestras, sendo questionado ou apresentado pelos participantes foi: a participação da mulher, sua presença nos contextos históricos e sociais apresentados pelos palestrantes, seu papel em diversos cenários da capoeira e das lutas, a fragilização atribuída as mulheres na hora do jogo e um relato, mais focado nas mulheres que frequentemente participam do debate, sobre o destaque delas no mundo das lutas, suas práticas pedagógicas utilizadas com os alunos e os marcos alcançados em anos de profissão e dedicação. A temática sobre o feminino emergiu até mesmo no ambiente das vivências no IEFES, onde foi discutido o papel da mulher em algumas aulas, além de indicadas algumas leituras. A Capoeira é uma cultura libertária que se constitui como um campo de reflexão e de autonomia dos sujeitos. Esse diálogo entre os participantes e os organizadores propõe um modelo democrático na esteira das relações oriundas do processo de ensino-aprendizagem, no qual, conforme Freire (1996), todos aprendem em comunhão.

Dos resultados obtidos nas entrevistas, referentes as palestras, aulas e dos diários de campo, entende-se que o projeto cumpre seu papel inicialmente proposto: contribuir na formação dos capoeiristas e interessados por meio da disseminação de informações advindas de fontes fidedignas e da prática reflexiva, propondo discussões sobre temáticas conflitantes na sociedade e na Capoeira. Sendo rico arcabouço na formação pessoal e profissional de seus participantes. A proposta do projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” coaduna com Santos e Palhares (2010) que propõem a capoeira como possibilidade de formação para docentes de Educação Física, com a observação que a proposta analisada ultrapassa a formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos dados obtidos, observam-se indícios que apontam para a importância e contribuição do projeto para a formação crítica dos participantes em relação às temáticas abordadas, estreitando relações com diversas áreas do conhecimento e segmentos da sociedade. Além de proporcionar um ambiente de livre aprendizagem, discussão e experiência motora ampla, cumprindo a proposta inicial do projeto de quebrar barreiras com o ensino mecanicista e contribuir na formação pessoal e profissional dos participantes em ambos os espaços oferecidos pelo projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A cultura da capoeira em mais um Debate com Ginga. **Pátio Hype**, 5 de jun. de 2018. Disponível em: <<http://patiohype.com.br/a-cultura-da-capoeira-em-mais-um-debate-com-ginga/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019

ALVES, Bruna Oliveira; TORRES, Aline Lima; BARBOZA, Anna Paula Vieira; BORGES, Leandro Nascimento. Formação de Professores e Prática Pedagógica: Capoeira na Educação Física Escolar (Capítulo 5). In: CUNHA, Niagara Vieira Soares (et al.). **Diálogos acerca da formação de professores em educação física**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. p. 181-194

BUCHER, Birgit. 98% dos usuários brasileiros de smartphones usam o WhatsApp diariamente. **Messenger people**, 2019. Disponível em: <https://www.messengerpeople.com/>. Acesso em: 20 out. 2019

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade**: Uma Trajetória de Resistência. s/ed., Salvador-BA: SCT, EDUFBA, 2001.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

“Debate com Ginga” acontece hoje no Dragão. **Diário do Nordeste**, 06 de abril de 2016. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/online/debate-com-ginga-acontece-hoje-no-dragao-1.1525291>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

Estudantes de Educação Física protestam por transporte e segurança após denúncia de estupro. **O Povo**, 20 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/05/20/estudantes-do-curso-de-educacao-fisica-protestam-por-transporte-apos-aluna-sofrer-estupro.html>>. Acesso em: 20 de out. 2019.

FERREIRA NETO, José Olímpio; CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Capoeira: Patrimônio Cultural do Brasil. In: VII ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2011, Salvador. **Anais...**

FERREIRA NETO, José Olímpio. **Capoeira, um olhar a partir da filosofia de Herbert Marcuse**: a cultura e seu caráter negativo em busca da liberdade. 2011. 61 f. Monografia (Graduação em Filosofia) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

RACHEL, Theresa; ARAGÃO, Thaís; MOTA, Caio. Capoeira presente no Centro Dragão do Mar e na UFC. **Universitária FM 107,9**. 2019. Disponível em: <<https://www.radiouniversitariafm.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A Capoeira na Formação Docente de Educação Física. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-14, set./dez. 2010.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. In: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). **Cultura, Sociedade e Educação Brasileira**: teceduras e interfaces possíveis. Fortaleza: EdUECE, 2015.

WHATSAPP. Disponível em <<https://www.whatsapp.com/>>. Acesso em: 20 out. 2019.